

BRASÍLIA ESPÍRITA

ANO XLV – Nº 210

Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Janeiro / Fevereiro 2018

www.atualpa.org.br

brasiliaespirita@atualpa.org.br

O VENTO INSISTE EM DANDAR

Marcus Vinicius de Azevedo Braga*

“Dandô, ô, dandei, olha o vento que brinca de dandar. Ele vem pra levar as andorinhas ou quem sabe a canção pra uma janela. Saciar o ipê que se formou, e roubar suas flores amarelas”. Com esses belos versos inicia-se a canção popular chamada Circo das Ilusões, de autoria de João Bá e Klecius Albuquerque, gravada no LP Segredos Vegetais, de Dércio Marques (1988), além de outras versões, e que compõe repertório de programas da chamada música raiz, que tiram o Brasil da gaveta, como diz o emérito compositor Rolando Boldrim.

Nesses versos motivadores do presente texto, vemos o autor criar um verbo que reflete o insondável movimento do vento, o “dandar”. Um andar bailarino, que se adapta e chega aos seus objetivos contornando obstáculos, espalhando-se pelos cantos da cidade, mostrando que o vento sopra onde ele quer, vindo sabe-se lá de onde, e indo para rumos desconhecidos.

Aliás, Jesus já havia falado sobre isso, no seu singelo diálogo com Nicodemus acerca das vidas sucessivas. Esclarece o Mestre Nazareno: “Não te admires que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. O vento sopra para onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo aquele que é nascido do espírito”. Descrição acertada do homem no planeta Terra, encarnado, errante e rumo ao crescimento.

Não seguimos, espiritualmente falando, a esmo, sem rumo. Seguimos, como o vento, movidos por forças poderosíssimas, internas e externas. Não sabemos de onde viemos, nem para onde vamos, mas seguimos pela vida, bailando como o vento, indo para onde queremos, brincando de “dandar”, levando canções para a beira das janelas, em um jogo que por vezes foge a nossa lógica limitada, mas que segue uma lógica maior.

Quantas vezes vemos a nossa vida e não entendemos seu sentido, o que quer de nós a divindade. Mas, lembremo-nos do vento, “dandando” por aí, construindo nos moinhos e nas velas das embarcações, destruindo nas tempestades e furacões e pensemos que a nossa vontade é que guia esse “dandar”, entre prédios e árvores, entre valores e pessoas, e que precisamos sintonizar este “dandar” com a vontade

divina, às vezes nos deixando impulsionar pela força que move os ventos, as vezes decidindo nosso caminho de forma direta, pelas esquinas das reencarnações.

Assim, “dandamos” como pequenas brisas, como fortes vendavais, sincronizados ou em choque, animados pelo invisível espírito que, em nós, é uma usina poderosa a nos abastecer pelos caminhos da vida. Não existe vento que não se mova! Não existe espírito que não evolua! Mesmo os que comentem as maiores atrocidades, avançam pelo aprendizado. A cada encarnação, tudo muda, pai vira filho, inimigo vira amigo, seguindo e se ajustando, como o vento que percorre as ruas empoeiradas e revira o lixo em pequenos redemoinhos ou quando pelo trabalho dos séculos na erosão, desbasta a mais dura rocha.

Ainda que não entendamos bem os mecanismos da nossa vida, como dito por Jesus em sua metáfora do vento, sem saber bem nossa história reencarnatória e os planos da vida presente, seguimos como uma força livre, sem amarras, na busca da evolução, como deve ser o vento. A oportunidade da encarnação nos dá a vontade como mecanismo principal de reescrita de um novo amanhã, parafraseando as palavras de Chico Xavier, mas continuamos subordinados aos ditames da Lei.

Voar como o vento, livre para trilhar novos caminhos, mas envolto em leis, correntes e forças que nos guiam para um sentido maior, construído por nós em pequenas escolhas, típicas de nossa maturidade, que se fazem na magia de “dandar” diante de cada desafio, girando e rodopiando, na qual a encarnação espera de nós apenas força e determinação, recheados de muito amor. ☀

Extraído do sítio: www.correioespirita.org.br/categorias/artigos-diversos/2165-o-vento-insiste-em-dandar, em 25/11/2017.

* Residindo atualmente na cidade do Rio de Janeiro, espírita desde 1990, atua no movimento espírita na evangelização infantil, sendo também expositor. Vinculado a Casa Espírita Amazonas Hércules (www.ceah.org.br). É colaborador assíduo do jornal Correio Espírita (RJ) e da revista eletrônica O Consolador (Paraná), além de outros periódicos e sites como o Agenda Espírita e o Visão Espírita. É autor do livro “Alegria de Servir” (2001), publicado pela Federação Espírita Brasileira (FEB) e do Livro “Você sabe quem viu Jesus nascer” (2013), editado pela Editora Virtual “O Consolador”.

BONS TEMPOS!!!

Ricardo Honório*

Dizem as vozes do além que os tempos atuais são auspiciosos para o Espírito humano na Terra. Certamente o são, se considerarmos as infinitas oportunidades de revisão dos conceitos que trazemos de outras épocas, de outras experiências, bem como se atentarmos para os embates íntimos a que estamos sendo submetidos diante dos confrontos de ideias e práticas muito comuns nos tempos hodiernos.

Creemos não restar dúvidas de que a Humanidade está efervescente, em todos os campos de suas atividades. A questão é até que ponto estamos atentos para aproveitar essa efervescência em benefício próprio e, por consequência, da própria Humanidade. É salutar essa reflexão para que não desperdicemos as oportunidades de exercício prático das muitas informações teóricas que temos auferido dos livros e das experiências proporcionadas pelas orientações espíritas.

Percebemos que, equivocadamente, há espíritos, encarnados e desencarnados, que buscam refúgio nas casas espíritas e religiosas em geral, como se estas fossem ambientes imunes a essa efervescência; onde, uma vez nelas, estivessem isentos dos embates de ideias, atitudes e comportamentos comuns no ambiente externo. Não esqueçamos que essas casas estão inseridas no contexto turbulento dos tempos atuais. Os espíritos espíritas, tal qual os não espíritas, comportam o mesmo referencial cármico que nos relacionam com estes momentos e, muitas vezes, suportam cargas expiatórias e probatórias mais comprometedoras que os não espíritas.

Daí serem as casas espíritas, muitas vezes, ambientes eivados de imbricados relacionamentos – com causas atuais e pretéritas – e complicados embates de ideias, atitudes e comportamentos, exigindo, principalmente das lideranças doutrinárias, atenção e zelo, mas, sobretudo, firmeza no trato com esses irmãos de lutas, mormente aqueles que se alistam nas fileiras da Doutrina dos Espíritos, ora para auferirem o refrigério espiritual de que necessitam, mas também, não raras vezes, para tumultuarem, conscientes ou não, o já tumultuado ambiente vibratório dessas casas e do próprio planeta. À guisa de instrução, sugerimos a leitura do livro *Perturbações Espirituais*¹.

É provável que uns e outros possam ficar chocados quando consideramos tumultuado o ambiente das casas espíritas, principalmente aqueles que o consideram um local inviolável. Podemos afirmar que nada é inviolável no planeta, haja vista a necessidade de reformulação estrutural do ambiente planetário. Todas as estruturas sociais estão sendo postas à prova – inclusive a

família. Tudo e todos estão sendo submetidos às exigências do processo de mudança vibracional do planeta. Não há protecionismo nem parcialidade por parte do Pai nem dos luminares que conduzem o processo de transição planetária. Assim, o momento exige a máxima atenção aos mínimos detalhes.

Esses detalhes podem ser encontrados em todos os campos das atividades humanas, onde percebe-se inúmeras bifurcações ideológicas e comportamentais, cujos protagonistas exigem, enfaticamente, que tomemos partido, sem a necessária compreensão e aceitação para com aqueles que pensam e agem de forma diversa. O equilíbrio pautado no respeito às diferenças é sempre salutar para que não migremos da opressão da maioria e do mais forte para a intransigência das minorias e dos, aparentemente, mais frágeis; a imposição intransigente é tão pernicioso quanto a inaceitação preconceituosa.

Ressaltamos que o processo de mudança vibracional do ambiente planetário não comportará uma avalanche revanchista e dilapidadora do esforço de pacificação e cristianização do planeta. O momento é de extrema atenção para com o grito dos maus, mas, principalmente, para com o silêncio dos bons!

A experiência tem demonstrado que o mal é audacioso e tenaz. Assim, para a vitória do bem, não podem os bons recuarem amedrontados e acuarem-se diante dos embates da luta. Houve um tempo em que esta se dava nos circos, onde cristãos caíam diante da força bruta de feras – humanas ou não – para demonstrar a supremacia do espírito. Atualmente, a luta é mais sutil e se dá no campo das ideias e, principalmente, das atitudes; os comportamentos são meras consequências desses.

A título de conclusão, finalizo ressaltando as palavras do eminente codificador quando, na Introdução de *O Livro dos Espíritos*², esclarece que “A distinção dos bons e dos maus Espíritos é extremamente fácil. A linguagem dos Espíritos superiores é constantemente digna, nobre, marcada pela mais alta moralidade, livre de toda paixão inferior³; seus conselhos exaltam a mais pura sabedoria, e têm sempre por objetivo nosso progresso e o bem da Humanidade.” [...]. ☀

* Articulista espírita no DF; palestrante e facilitador do EADE, Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, no Grêmio Espírita Atualpa.

1 MIRANDA, M. P. (Divaldo P. Franco). *Perturbações Espirituais*. LEAL, Salvador-BA, 2015.

2 KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 154ª edição, Araras-SP, IDE, 2004, p. 21.

3 Grifo nosso.

página 2

Fanatismo & petulância

Rogério Coelho

Um fofoqueiro no Centro

Wellington Balbo

página 3

A vastidão e utilidade do Universo

Walter Barcelos

Meu amigo obsessivo

Daniela Migliari

página 4

Palestras públicas

IV Congresso Espírita do DF
Reinício dos estudos espíritas
Retorna ao Plano Espiritual
Ismael Ramos das Neves

Boas Férias!!
Recessos ESDE e DIJ

FANATISMO & PETULÂNCIA

Necessário é que a fé e a humildade estejam unidas para as realizações do bem

Rogério Coelho*

“Pensar sentindo para não guardar gelo no cérebro e sentir pensando para não atear fogo ao coração.”

Emmanuel

Um dia Jesus pulverizou a empáfia de um Mestre de Israel, Nicodemos, fazendo-o enxergar os limites de seu conhecimento e ao mesmo tempo ministrando-lhe as primeiras lições sobre a Justiça Divina através da reencarnação que ele ignorava. (JO, 3:1 a 12).

Na esteira da fé ingênua e sem obras, vêm sempre o fanatismo e a petulância, levando de roldão as mais bem elaboradas sementeiras do amor. Naturalmente em casos tais, o egoísmo tem o seu quinhão

de responsabilidade...

Alerta-nos Ferdinando, Espírito protetor¹, quanto à soberba que muitas vezes é provocada pelo conhecimento que julgamos ter, lembrando-nos que mesmo se formos sumidades em inteligência, esse saber tem limites muito estreitos.

A missão do homem inteligente na Terra é empregar bem a sua sabedoria, vinculando-a à vontade de Deus, levando assim, a bom termo, a tarefa de ensinar avanços que venham beneficiar a humanidade.

Quando observamos as abundantes ocorrências de idiotia e outras limitações cerebrais graves, não há que duvidar: são abusos da inteligência, isto é, emprego equivocado do saber em reencarnações passadas.

Deus permite essas situações para que a criatura de inteligência privilegiada (e que dela abusa) não afunde ainda mais no pântano de iniquidades criado por ela mesma, por sua incúria e leviandade.

Lacordaire lembra-nos que a humildade é virtude muito esquecida entre nós, quando necessário é que a fé e a humildade estejam imbricadas para as realizações no ideal do Bem que se espalha nas variadas expressões do vero amor.

Disse Jesus²: “graças te rendo meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos!”; “Todo aquele que se eleva será rebaixado e todo aquele que se abaixa será elevado”.

Através da abençoada mediunidade de Chico Xavier, Emmanuel orou³: “Senhor! (...) ensina-nos a procurar-Te para que não nos percamos à margem do caminho. Ajuda-nos para que a caridade em nossa existência não seja vaidade que dilacere os outros e para que a humildade em nossos dias não seja orgulho rastejante!... Auxilia-nos para que a nossa fé não se converta em fanatismo e para que o nosso destemor não se transforme em petulância.

Amorável Benfeitor perdoa as nossas faltas... Mestre Sublime reergue-nos para a lição e, sobretudo, Senhor, faz que entendamos a Divina Vontade, a fim de que, aprendendo a servir Contigo, saibamos dissolver a sombra de nossa presença na glória de Tua Luz!...” ☀

* Articulista e escritor espírita.

1 KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 129. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2009, cap. VII, item 13.

2 Mt., 11:25 e Lc., 14:11.

3 XAVIER, F. Cândido. *O Espírito de verdade*. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987, cap. 104.

UM FOFOQUEIRO NO CENTRO

Wellington Balbo*

Realizava palestra em determinada cidade do interior de um estado brasileiro qualquer, quando após a apresentação um senhor me procura e narra sua experiência.

“Moço, corria o ano de 1977 e eu labutava num centro espírita aqui da cidade. Nessa casa tínhamos um companheiro complicado, sujeito do vinagre, azedo, sua boca era um veneno só. Falava mal de todos, disseminava a fofoca, enfim, homem terrível de conviver. Mas eis que a vida não manda avisar quando a senhora da foice virá buscar e num certo dia recebemos a notícia do desencarne daquele indivíduo. Ataque cardíaco, fulminante!

Enfim, estávamos livres dele!

Bom... o tempo passou e eu me esqueci completamente daquela pessoa desagradável, até que no ano de 1997, numa reunião mediúnica, eu tenho vidência e vi um homem sorridente vindo em minha direção. Ele estava bem, como se fosse uma entidade bem resolvida com seus traumas. Por Deus! Identifiquei a presença daquele fofoqueiro. Era ele. Mas como? Como alguém tão malvado poderia apresentar-se bem no mundo dos Espíritos?

Até que o mentor da reunião disse-me: Amigo, admira-se de nosso irmão? Pois bem, e eu me admiro de você... Não percebeu que já se passaram 20 anos? Pelo visto, ele caminhou e você ficou estagnado, a julgar os outros, esquecendo-se de que com o tempo, seja aqui ou no além todos crescemos!”

Jesus! Como ficamos presos ao que passamos. Não sem motivo. Deus estabeleceu, como condição reencarnatória, o esquecimento temporário. Claro, é preciso desvencilhar-se do passado e de todos os passados, tanto o nosso quanto o dos outros.

Passado apenas para agregar experiência, jamais servir como elemento de condenação. Cada um de nós arca com as consequências de seus atos passados que repercutem, não raro, de forma dolorosa no presente. Portanto, o que não precisamos é de julgamentos, sentenças, vibrações contrárias, haja vista que responderemos pelos nossos atos. Todavia, o mais interessante é nossa visão limitada, de rótulos, que estigmatiza este ou aquele pelos seus equívocos do passado.

Sem perceber, sem refletir, condenamos o outro às trevas quando fechamos o caminho para a luz.

Explico-me: o sujeito errou demais e tenta recomeçar, vai na igreja, no centro ou sei lá, e vamos nós: “Você viu o fulano? Fez um monte de besteira na vida e hoje vai ao centro”. Isso é cruel de nossa parte. As pessoas têm o direito de recomeçar suas vidas, de levantar a poeira e dar a volta por cima.

O que devemos fazer? Simples, devemos orar por elas, orar para que prossigam firmes em seus propósitos. Não podemos ser fiscais da vida alheia, aqueles que tentam impedir o outro de recome-



çar. Que bom, que bom poder reconhecer os erros e procurar uma religião, enfim, mudar de vida.

Deus possibilita-nos todas as chances do mundo. Ninguém está deserdado ao erro, ao equívoco, ao vício.

Irmã Rosália, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, deixa a mensagem de que não incomodar com as faltas alheias é caridade moral.

É bem por aí. Caridade moral. Com a mesma ênfase que atendemos ao pobre, ao necessitado do pão material, precisamos atender àquele que necessita do pão do espírito, ou seja, da compreensão, do carinho, da porta aberta para recolocar as coisas no lugar e seguir adiante. Nada de colocar o outro num balaio, estigmatizar. Quem nesta vida não erra?

Se ainda não conseguimos esquecer nossos erros desta existência, que ao menos não lembremos os dos outros para que eles possam recomeçar; recomeçar a busca pela felicidade... afinal, todos temos o direito de prosseguir, e se não queremos nós prosseguir, que ao menos não impeçamos os outros de “ajeitar” novos caminhos rumo ao progresso.

Pensem nisto! ☀

* Membro da Rede Amigo Espírita, é professor universitário, escritor e palestrante espírita, Bacharel em Administração de Empresas e licenciado em Matemática. É autor do livro “Lições da História Humana”, síntese biográfica de vultos da História, à luz do pensamento espírita, e dirigente espírita no Centro Espírita Joana D’Arc, em Bauru. Artigo extraído do site: <http://www.agendaespiritabrazil.com.br/2016/01/23/um-fofoqueiro-no-centro/> em 7/10/2017.

1960-2018

Fundado em 28 de outubro de 1960 – Reconhecido de utilidade pública federal
SGAS Quadra 610, Conjunto D – CEP 70200-700 – Brasília/DF – Telefone: (61) 3443-2000

A Equipe do Jornal Brasília Espírita agradece a todos os irmãos que direta e indiretamente têm oferecido valioso apoio na divulgação dos ensinamentos do Consolador Prometido, seja no fornecimento de artigos, seja na revisão dos textos ou no serviço de distribuição.

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.

Editado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Endereço: SGAS, Qd. 610, Cj. D

Brasília-DF CEP 70200-700

CNPJ 00.116.301/0001-85

Responsável: Lenira Pereira Viana – Presidente do GEABL

Editor: André Ribeiro Ferreira

email: brasiliaespirita@atualpa.com.br

Revisão: Paulo de Tarso Pereira Viana, Lenira Viana, Ruy de Oliveira Barbosa, Soraia Ofugi, Lenise Amaral e Cesar Viana

Jornalista: Paulo de Tarso dos Reis Lyra

DRT/MTB 760-95

Diagramação/Editoração Eletrônica:

Alexandre Bittencourt de Oliveira

Patrícia Weiss Martins de Lima

Gráfica: Editora Otimismo

Tiragem: 2 mil exemplares impressos

Disponível em www.atualpa.org.br

DIRETORIA

Presidência: LENIRA PEREIRA VIANA

Vice-Presidência: PAULO DE TARSO PEREIRA VIANA

Secretaria:

SOLANGE VAZ DOS SANTOS

EDINIR TEREZA DE QUEIROZ CURI

Tesouraria:

MARIO RINALDO ARRUDA DE AGUIAR

CESAR PEREIRA VIANA

DEPARTAMENTOS

Atendimento Espiritual: MAURÍCIO DE QUEIROZ CURI

Atividade Mediúnica: WILSON JOSÉ RODRIGUES ABREU

Estudo Doutrinário: CARLA VIEIRA GONÇALVES ABREU

Infância e Juventude: MARGARIDA CARDOSO LEITE

Comunicação Social: ANDRÉ RIBEIRO FERREIRA

Assistência e Promoção Social Espírita: GILDA GOMES RODRIGUES

Arte e Cultura Espírita: LUCIMAR CONSTÂNCIO

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS

Oficina de Costura: Terça-feira às 14h

Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h

Gabinete Odontológico: Sábado às 8h e Domingo às 10h

Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h

Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h

Albergue Noturno: Aberto todo ano

Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h

Distribuição da Sopa: Domingo às 10h

Caravana Chico Xavier (apoio aos desvalidos): 1ª sexta-feira de cada mês às 19h

Visita ao Hospital Materno Infantil: 1º e 3º Domingos às 14h45

Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h

Reunião de Irradiação: Terças-feiras às 19h30

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS

Reunião Pública e Passe: Segunda-feira: 20h

Quinta-feira: 20h

Domingo: 9h

Evangelização da Infância: Domingo às 9h

Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 16h45

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

58 ANOS





A VASTIDÃO E UTILIDADE DO UNIVERSO

Walter Barcelos*

L.E. Pergunta n.55 – Todos os globos que circulam no espaço são habitados?

Resposta: “Sim, e o homem da Terra está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se julgam muito fortes e pretendem que só este pequeno globo tenha o privilégio de abrigar seres racionais. Orgulho e vaidade. Acreditam que Deus criou o Universo só para eles.” (O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – cap. III – Criação – item – “Pluralidade dos Mundos” – FEB)

Na observação do Universo, através dos poderosos telescópios, está cada vez mais ampliado e aprofundado o conhecimento do espaço sideral, sempre repleto de galáxias em todas as direções que se investiga o Cosmo.

Ante a majestade do Universo é interessante indagarmos:

1 – Aos irmãos materialistas:

Por que a engenharia complexa do Universo [no caso, se Deus não existisse] escolheria somente o diminuto planeta Terra para ser habitado, desprezando o restante do Universo tão grandioso, deixando-o vazio, inútil e sem vida?

Por que as sementes da vida – o DNA DA VIDA, que vicejou na Terra, não se espalharia pelo Universo afora, polvilhando-o de vida? Por que a Inteligência Cósmica do Universo privilegiaria com bênção da vida, unicamente nosso planeta Terra?

2 – Aos irmãos religiosos das igrejas tradicionais:

Por que DEUS – a Inteligência Suprema do Universo, o Criador dos mundos e do Universo, colocaria a vida e o ser inteligente somente na Terra – planeta minúsculo e diminuto ante a grandeza inquestionável e indecifrável do Universo? Por que DEUS construiria o Universo tão grande e complexo para ficar na inutilidade dentro da eternidade?

2.1 – Allan Kardec e a vida no Universo:

“Deus povoou os mundos de seres vivos e todos concorrem para o objetivo final da Providência. Acreditar que os seres vivos estejam limitados ao único ponto que habitamos no Universo, seria por em dúvida a sabedoria de Deus que não fez coisa alguma inútil; Ele deve ter dado a cada um desses

mundos uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Nada aliás, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra pode levar-nos à posição de que só ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes.” Allan Kardec (O Livro dos Espíritos – cap. III – Criação – item: Pluralidade dos Mundos – Complemento da questão n. 55 – FEB)

3 – Conclusões:

3.1 – Precisamos ver a VIDA e o UNIVERSO com os olhos do espírito, conforme a sabedoria do Divino Mestre Jesus, quando declarou ao descrente discípulo Tomé: “Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.” (João 20:29)

3.2 – **A Fé Raciocinada do Espiritismo:** a faculdade da RAZÃO e a força insofismável da LÓGICA nos respondem com letras claras e bem definidas que Deus não criaria nada para a inutilidade no Universo infinito. O Universo, sem dúvida nenhuma, está polvilhado de vida inteligente em toda parte. Cremos na pujante vida nos rincões do Universo sem fim, usando a razão iluminada.

3.2.1 – “... esse deserto celeste, que rodeia nosso universo sideral, e que parece estender-se como os confins recuados de nosso mundo astral, é abarcado pela vista e pela potência do Altíssimo, que além dos céus de nossos céus, compôs a trama de sua criação ilimitada” Allan Kardec (A Gênese – Allan Kardec – cap. VI – Uranografia Geral – item nº 45: “Os Desertos do Espaço” – Editora LAKE)

3.3 – **A Doutrina Espírita e o Universo:** os estudiosos do Espiritismo não precisam enxergar com os olhos materiais a vida e os habitantes de outros mundos, a fim de aceitar a pluralidade dos mundos habitados. Acreditamos na Inteligência Suprema e amor incomensurável de DEUS ao criar o Universo infinito com racionalidade, objetividade e utilidade.

3.3.1 – “Ora, se sabemos que a Terra nada é, ou quase nada, no sistema solar; este nada, ou quase nada, na Via Láctea, e esta universalidade, muito pouco no meio do imenso infinito – começaremos a compreender o que é o globo terrestre.” (A Gênese – Allan Kardec – cap. VI – Uranografia Geral – item nº 32: “A Via Láctea” – Editora LAKE)

* Escritor de livros e artigos espíritas.

MEU AMIGO OBSESSOR

Daniela Migliari*

Logo que adentramos nos domínios do Espiritismo, rapidamente nos deparamos com a temida figura do obsessor. Aprendemos, o quanto antes, que esses irmãos atuam sobre nosso psiquismo, à revelia de nossa vontade, mediante convites feitos por nós mesmos. Somos os anfitriões da festa na qual eles tocam suas músicas. Mesmo diante da colocação de que somos sempre corresponsáveis por nossa sintonia, seguimos temendo-os, fugindo, evitando e encaminhando esses irmãos para a luz o mais rápido possível.

Conforme avançamos nas literaturas da doutrina, histórias luminares apresentam, exemplo após exemplo, imagens tão próximas e humanas desses irmãos que, aos poucos, vamos sentindo nosso coração reconhecer neles o amigo magoado de outrora. Aquele de quem sentimos uma desconhecida saudade, a perda que nunca superamos, mesmo diante de séculos de distanciamento.

Uma insuspeita ternura invade o coração, e aquele temor antigo não se faz mais presente quando nos damos conta de suas presenças. A vontade impaciente de encaminhá-los para tratamento espiritual parece respirar mais devagar. É aí que flores luminosas começam a desabrochar em nossos corações. Florescem em pétalas de compreensão e de um olhar compassivo diante de resmungos, ameaças, xingamentos, choros convulsivos ou, mesmo, um rosar inesperado.

Enquanto encarnados, perdemos a noção do obsessor que existe em nós. Em grandes porções ou em partes ínfimas, essa manifestação certamente repousa nos cantos escuros de nossa consciência. Na caminhada da individuação do princípio inteligente, todos precisamos passar

pelos inevitáveis arcabouços do egoísmo. Egoísmo este que não nasce do mal em si, mas das necessidades instintivas que guardamos dos nossos estágios evolutivos anteriores. De maneira natural e necessária, precisamos conservar parte da porção animal ainda presente em nosso ser. Despojando-nos aos poucos dos instintos, vamos galgando o sonho de, quem sabe um dia, sermos realmente humanos.

Todos já passamos por essas trilhas. Quase todos ainda seguem por elas. Somos feitos dessa mesma substância: viver, experimentar, errar, aprender, ensinar.

Que o Senhor Deus, por meio da prática bendita da mediunidade, siga nos oportunizando esse aprendizado no contato com lindas histórias de perdão, de cura, de redenção. Que diante de nossos amigos obsessores, sejamos o colo que acolhe, o olhar que respeita, a palavra que acalma, a oração que eleva, a presença que aceita e sabe esperar.

Sejamos a fé que reside na absoluta certeza de que existe uma Ordem e uma Sabedoria Maior, que a tudo rege e cuida com infinita misericórdia. Segundo Ela, todos iremos florescer, cada um a seu tempo, unidos e entrelaçados pelas teias da irmandade. Movidos pelos nossos corações – magnetos invariavelmente atraídos pela luz – haveremos de ser espelhos incontestes de nosso Pai.

Meu irmão, meu velho amigo obsessor: que eu saiba te esperar com paciência, amor e companheirismo – os mesmos sentimentos que tantos outros irmãos nutriram enquanto esperavam por mim um dia, ou ainda esperam até hoje...

Assim seja!

* Escritora e palestrante espírita.



SALVE ISMAEL!

Bendito seja o trabalhador dedicado, servidor incansável da Seara de Luz e dos postulados de Kardec.

No Brasil, coração do mundo e pátria do Evangelho, mais uma estrela brilha no céu.

Após longa jornada, retorna Ismael.

Querido de sua terra, Natal no Rio Grande do Norte, retorna Ismael ao Plano Espiritual, mostrando que a vida so-

brevive à vida e que a glória de servir é a grande conquista do espírito.

Salve Ismael Ramos das Neves, amigo, irmão de ideal.

Sê bem-vindo!

Como você sempre repetia: “O nome de Jesus está empenhado em nossas mãos!”

Um irmão de caminhada.

(Mensagem recebida no Grêmio Espírita Atualpa, reunião João Pinto de Farias, no dia 6 de dezembro de 2017, pelo médium André Ferreira.)

Tema das Palestras

Segundas e Quintas às 20h
Domingo às 9h

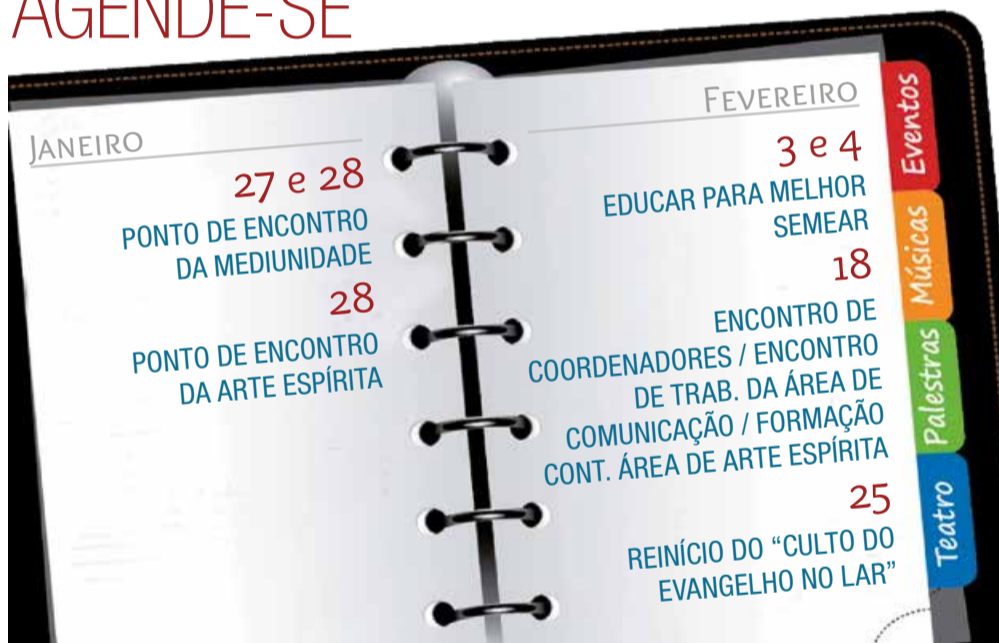
Janeiro		Fevereiro	
Seg	1	Patricia Mendes	ANO NOVO
Qui	4	Jorge Hessen	O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Dom	7	Fátima Guimarães	PARÁBOLA DO JOIO
Seg	8	Verônica Maria	JUSTIÇA, CAUSAS ATUAIS E CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES
Qui	11	Conceição Cavalcante	MEU REINO NÃO É DESSE MUNDO
Dom	14	Luiz Augusto	PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA
Seg	15	Cassius Vantuil	LÍDERES CONSCIENTES E EDUCATIVOS
Qui	18	Adauto Santos	DIFERENÇAS NÃO SÃO DEFEITOS
Dom	21	Adolfo Cavalcante	PARÁBOLA DO TESOURO ESCONDIDO
Seg	22	Ricardo Honório	FAZER O NOSSO MELHOR SEM PERFECCIONISMO
Qui	25	Fabiano Augusto	HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO MEU PAI
Dom	28	Flávio Bastos	PARÁBOLA DO CREDOR INCOMPASSIVO
Seg	29	Maurício Curi	A NOVA ERA
Qui	1	Jorge Hessen	O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Dom	4	Sérgio Castro	A REENCARNAÇÃO
Seg	5	Walid Koury	AFEIÇÃO QUE OS ESPÍRITOS VOTAM A CERTAS PESSOAS
Qui	8	Flávio Bastos	SER ESPÍRITA SEM SER PERFECCIONISTA
Dom	11	Maurício Curi	A PORTA ESTREITA
Seg	12	Carmelita Indiano	DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS
Qui	15	Paulo Afonso	AMOR NAS RELAÇÕES NÃO EXCLUI O TESTE DE GRATIDÃO
Dom	18	Catharino dos Anjos	PARÁBOLA DA CANDEIA
Seg	19	Wilson Abreu	MODELOS MENTAIS DE JULGAMENTO
Qui	22	Conceição Cavalcante	CONHECIMENTO DA LEI NATURAL
Dom	25	Adauto Santos	DA ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS
Seg	26	Luiz Augusto	DESIGUALDADE DAS APTIDÕES, SOCIAIS E DAS RIQUEZAS



Datas Espíritas

1/1/1848	É fundada a Revista Espírita por Allan Kardec.
1/1/1846	Nasce León Denis, filósofo do Espiritismo.
1/1/1875	Publicada a primeira Folha Espírita do Rio de Janeiro.
2/1/1884	Eleita e empossada a 1ª diretoria da FEB (Federação Espírita Brasileira).
2/1/1984	É instalada em Brasília a sede central da FEB.
3/1/1412	Nasce Joana D'Arc na França.
6/1/1868	Primeira edição de "A Gênese" de Kardec é colocada à venda.
9/1/1862	Nasce em Gênova, Itália, o doutor Ernesto Bozzano.
10/1/1969	Desencarnação da médium Zilda Gama, com 91 anos de idade.
10/1/1868	Nasce em Paris, Hubert Forestier, diretor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.
11/1/1971	Desencarnação do médium José Pedro de Freitas, o Zé Arigó, em acidente automobilístico.
12/1/1746	Nasce em Zurique, Suíça, João Henrique Pestalozzi, educador de Allan Kardec.
14/1/1942	Desencarnação de Antônio José Trindade, um dos fundadores da Federação Espírita de SP.
15/1/1861	Lançada a primeira edição de "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec.
16/1/1916	Fundada a Federação Espírita Paraibana.
17/1/1901	Nasce no Maranhão, Luiz Olímpio Guillon Ribeiro, foi presidente da FEB.
20/1/1919	Desencarnação, em São Paulo, de Anália Emília Franco.
21/1/1883	Fundada a revista "O Reformador".
22/1/1909	Desencarnação de Antônio Gonçalves da Silva Batuira, médium de cura, na Bahia.
27/1/1995	Divaldo Pereira Franco é incluído no quadro de vultos artísticos e históricos da Bahia.
30/1/1938	Desencarnação, em Matão/SP, de Cairbar de Souza Schutel.
1/2/1905	Nasce em Pacatuba/CE, Francisco Peixoto Lins, o Peixotinho, médium de efeitos físicos.
1/2/1856	Nasce em Resende/RJ, Anália Emília Franco, professora humanitária.
6/2/1915	Desencarnação, no Rio de Janeiro, de Joaquim Carlos Travassos, tradutor do pentateuco kardequiano.
6/2/1832	Casamento de Allan Kardec com Amélie Boudet.
7/2/1901	Desencarnação, em Natal/RN, da poetisa Auta de Souza.
12/2/1809	Abraham Lincoln, presidente dos Estados Unidos, realiza reuniões mediúnicas na Casa Branca.
15/2/1926	Desencarnação de Gabriel Delanne.
20/2/1822	Desencarnação, em Salvador, de Madre Joana Angélica de Jesus (Joana de Angelis).

AGENDE-SE



RETORNA AO PLANO ESPIRITUAL ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Ismael Ramos das Neves alcançou o final de sua experiência reencarnatória atual no dia 4 de dezembro de 2017.

Ismael foi um dedicado trabalhador da causa espírita do Rio Grande do Norte e em outras localidades, tendo, inclusive, compartilhado a convivência com Chico Xavier quando residiu em Minas Gerais.

Apoiou, inclusive financeiramente, a formação de evangelizadores, fato esse reconhecido em especial por Cecília Rocha, que viajou algumas vezes sob o auspício do caro irmão Ismael.

Fundou e ajudou a manter economicamente inúmeras casas espíritas e manteve a revista Criança Espírita por muitos anos. Era um entusiasta da ação evangelizadora junto à infância e à juventude.

Sócio mais antigo da Federação Espírita do RN na atualidade. Integrou seus conselhos superior e deliberativo ao longo dos anos.

Memória viva do Movimento Espírita, sempre recebeu com atenção e presteza os inúmeros confrades que o procuravam para beber de seu conteúdo doutrinário e das narrativas acerca do Movimento Espírita.



Palavra prudente e entusiasta, alcançou a maturidade dos operosos trabalhadores da Unificação do Movimento em torno da Codificação Kardequiana e dos ideais do Pacto Áureo.

Que seu exemplo de perseverança e longevidade a serviço do bem seja um legado vivo para todos nós.

Fonte: [sítio http://www.fem.org.br/nota-de-falecimento-ismael-ramos-das-neves/](http://www.fem.org.br/nota-de-falecimento-ismael-ramos-das-neves/), extraído em 17/12/2017.

NOTA DO EDITOR

Ismael Ramos Neves teve estrita amizade com o fundador do Grêmio Espírita Atualpa e do Jornal Brasília Espírita, Hilpert Viana, com quem trabalhou no Ministério do Trabalho, em Belo Horizonte. A amizade mútua e respeitosa entre os dois frutificou depois, no Rio Grande do Norte, em inúmeros trabalhos realizados, com destaque para a fundação do Albergue Noturno de Natal.

O Bem e o Mal

Seus efeitos na sociedade

IV CONGRESSO
ESPIRITA
DO DISTRITO FEDERAL

20 a 22 | abril | 2018

Abertura do Congresso às 18h
Local: CICB - Centro Internacional de Convenções do Brasil

SCES Trecho 2, conjunto 63, lote 50, próximo a ponte JK

Boas Férias!!

DED – Departamento de Estudo Doutrinário

Reinício dos estudos: 3/3/2018

Inscrições on line: www.atualpa.org.br

DIJ – Departamento de Infância e Juventude

Reinício dos estudos: 25/2/2018



EDITORA OTIMISMO

www.editoraotimismo.com.br – <http://editoraotimismo.blogspot.com.br>
SIBS – Qd. 3, Cj. C, Lt. 26 – Brasília/DF – CEP: 71736-303
(61) 3386-0459 (seg à sex, das 8h às 12h e de 13h às 18h)



**INTERNET
IMPRESSÃO A DISTÂNCIA**

www.eplace.com.br
(61) 3552-3691

2ª Avenida, Bloco 565, B Loja 1
Núcleo Bandeirante